



## Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

### UM OLHAR HUMANIZADO PARA O TRABALHADOR NO SOCIOEDUCATIVO: implantação do Núcleo de Promoção a Saúde

**Eliana Rodrigues Freitas Nogueira<sup>1</sup>; Mabelle Araújo Farias; Francisca Silva; Gabriela Oliveira Ribeiro; Luciana Maria Silva Lima**

<sup>1</sup> Superintendência Estadual de Atendimento Socioeducativo (SEAS/CE).

E-mail: [elian-a@hotmail.com](mailto:elian-a@hotmail.com) / [eliana.freitas@seas.ce.gov.br](mailto:eliana.freitas@seas.ce.gov.br)

#### APRESENTAÇÃO

A saúde do trabalhador configura-se como um campo de práticas e de conhecimentos estratégicos interdisciplinares, técnicos, sociais, políticos, humanos, multiprofissionais e interinstitucionais, voltados para analisar e intervir nas relações de trabalho que provocam doenças e agravos (MANAYO-GOMEZ; THEDIM-COSTA, 1997).

Traçar programas e ações voltados para os trabalhadores contribui de forma efetiva para a melhoria dos indicadores nacionais, que colocam o país em situação crítica quando comparado com nações socialmente mais desenvolvidas. (LACAZ, 2010).

Dados revelam que persistem em todo o mundo acidentes e doenças originadas nos processos de trabalho. Os dados nacionais e internacionais mostram a magnitude destes eventos para a Saúde Pública. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), ocorrem anualmente cerca de 270 milhões acidentes do trabalho no mundo, sendo que 2 milhões deles são fatais e, segundo “a OIT, o Brasil ocupa o 4º lugar no ranking mundial de acidentes fatais”. (ZINET, 2012).

O ambiente de trabalho no socioeducativo é complexo, conforme estudo apontam percepções de nível de tensão elevado, além da sobrecarga do serviço e quantitativo não adequado de trabalhadores para execução das atividades.

Ter um olhar diferenciado para esse profissional possibilita que ele desenvolva suas atividades de forma saudável, visto que o trabalho que executam interfere diretamente na Socioeducação aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Visando promover a Saúde e qualidade no ambiente laboral de seus servidores e colaboradores, percebeu a necessidade da implantação do Núcleo de Promoção à



## Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

Saúde do Trabalhador (NUPSAT). A iniciativa parte do reconhecimento da complexidade do trabalho e do cenário laboral peculiar onde estão inseridos os trabalhadores do socioeducativo, o que, por vezes, pode afetar sua saúde biopsicossocial.

### DESENVOLVIMENTO

Visando a responsabilidade e compromisso de garantir um ambiente laboral saudável e promover a qualidade de vida no trabalho, faz-se importante e necessário desenvolver estratégias, construir articulações e promover ações direcionadas à Promoção de Saúde e prevenção de agravos junto aos trabalhadores.

O objetivo deste estudo é apresentar a implantação do serviço de promoção a saúde do trabalhador que atua no socioeducativo cearense, demonstrando a importância para o desenvolvimento das rotinas socioeducativas e integração entre os profissionais do cenário.

As ações de saúde voltadas para os trabalhadores visam atender as diferentes necessidades, tendo sido organizadas conforme os seguintes eixos: Prevenção a Saúde do Trabalhador; Assistência à Saúde do Trabalhador; Desenvolvimento individual e coletivo para qualidade de vida no trabalho; Pesquisa e Vigilância à Saúde do Trabalhador.

Conforme a política, deve-se ter um olhar individual e coletivo. O adoecimento do profissional traz consequências nas atividades que são desenvolvidas, assim como o impacto para sua equipe. Trabalhar com medidas de prevenção reduz o adoecimento do trabalhador, o que reflete em uma melhor qualidade de vida.

Desenvolver ações de forma intersetorial possibilita uma maior concretude da política. Os diversos equipamentos envolvidos na Saúde do Trabalhador do país ainda têm problemas e restrições tais como: quantitativo de profissionais reduzidos, orçamento reduzido, locais para atendimento inapropriados (LOURENÇO, 2010).

É um desafio traçar ações e intervenções nos cenários, porém é necessário termos o olhar diferenciado para esse sujeito que produz trabalho, as rotinas, muitas vezes exaustivas, interferem na saúde física e mental.

A Superintendência Socioeducativa do Estado do Ceará vem trabalhando para diminuir esses índices de adoecimento aos seus servidores e colaboradores. Tornar



## Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

as unidades socioeducativas um cenário saudável para o trabalho reflete nas rotinas e execuções das atividades socioeducativas.

### CONSIDERAÇÕES

As ações nos cotidianos institucionais, às vezes marcadas por disputas e preconceitos técnicos institucionais, ocasionam confrontos no campo do fazer e operar. Resta superar esses desafios, explicitando possibilidades de se trabalhar na prevenção e promoção à Saúde do Trabalhador.

Embora na prática as políticas sejam implementadas de forma lenta e com muitas limitações, a constatação das consequências de suas intervenções nos possibilita visualizar avanços, resultando em trabalhadores mais saudáveis.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 1.679, de 19 de setembro de 2002. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). In.: CADERNO de legislação em saúde do trabalhador. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 46-51, 24 ago. 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823\\_23\\_08\\_20\\_12.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_20_12.html). Acesso em: 26 abril. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 2.728, de 11 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 nov. 2009. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria\\_renast\\_2728.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria_renast_2728.pdf). Acesso em: 26 abril 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 3.120, de 1 de julho de 1998. Instrução normativa sobre ações de vigilância em saúde do trabalhador no SUS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, p. 36, 2 jul. 1998. Disponível em: [http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/3120\\_-\\_98.pdf](http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/3120_-_98.pdf). Acesso em: 26 abril 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n°2.437, de 07 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a ampliação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 dez. 2005b. Disponível em:



## Seminário de Socioeducação do Maranhão

da formação básica às metodologias e práticas técnico-científicas em meio aberto e fechado

23 de Maio de 2019 | São Luís - MA

<http://www.cerest.piracicaba.sp.gov.br/site/images/Portarian2437-RENAST.pdf>.  
Acesso em: 26 abril. 2019.

LACAZ, E. A. C. Política Nacional de Saúde do Trabalhador: desafios e dificuldades. In: LOURENÇO, E. et al. (Org.). **O avesso do trabalho**: trabalho, precarização e saúde do trabalhador. São Paulo: Expressão Popular, 2010. v. 2. p. 199-230.

LOURENÇO, E. et al. (Org.). **O avesso do trabalho**: trabalho, precarização e saúde do trabalhador. São Paulo: Expressão Popular, 2010. v. 2.

MINAYO-GOMEZ, C.M.; THEDIM-COSTA, S.M.F. A construção do campo de saúde do trabalhador: percurso e dilemas. **Cadernos Saúde Pública**, v.13, p. 21-32, 1997. Suplemento 2.

ZINET, C. Condições pioram, acidentes aumentam: número de acidentes de trabalho aumenta na última década, preocupa sindicatos e organismos internacionais, que culpam a forma de produção. **Caros Amigos**, São Paulo, v. 187, p. 16-19, out. 2012.